

Palavra do Editor

Caro(a) leitor(a), estamos entregando o primeiro número do ano de 2022. Gostaria de parabenizar os autores dos artigos que serão publicados nesta edição. É um caminho árduo para todos, mas bastante prazeroso quando finalizado. Fazendo uma análise dos artigos do ano passado, vemos uma REPeC mais inclusiva, com artigos vindo do Norte e do Centro-Oeste do país, mais autoras e artigos que possivelmente não teriam chance em outras revistas, ainda que tenham qualidade nas suas pesquisas. Neste primeiro número do ano não será diferente, pois iniciamos com o texto da editora associada, professora Iracema das Neves, no qual ela avalia, como sugere o título, as “Marcas da composição do discurso científico na Contabilidade”. Sugiro que apreciem esse artigo e percebam o nível crítico que precisamos ter quando lemos ou escrevemos nossos artigos.

O segundo artigo é escrito pelos autores Matheus Moreira, Leonardo Flach e Jonatas Dutra Sallaberry e o objetivo é identificar quais são as principais variáveis contábeis explicativas da decisão de fechamento de capital. Os resultados permitem perceber como os principais determinantes para a decisão das empresas que fecharam capital foram a maior concentração de propriedade, o menor crescimento, a menor liquidez, a maior disponibilidade de caixa e o maior tamanho.

O terceiro artigo, na área de auditoria, é dos autores Alini da Silva, Juçara Haveroth e Paulo Roberto da Cunha. O objetivo é analisar o efeito do estilo de liderança e da subordinação no julgamento e tomada de decisão do auditor interno. Os resultados apontaram que os auditores internos tendem a reportar em menor grau o relatório de recomendações quando seu superior é um líder autocrático, conforme o apontado pela literatura. Além disso, as diferenças de tempo identificadas sugerem que o estilo de liderança pode ter influenciado a tomada de decisão de reporte, visto que, quando o superior possui perfil de liderança autocrático, o auditor interno tende a demandar maior tempo de tomada de decisão.

O quarto artigo foi escrito por Jean Carlo Rissatti, José Alonso Borba, Lucas Martins Dias Maragno e Edilson Paulo e tem como objetivo analisar os fatores determinantes para a aprovação do pacote de remuneração dos executivos pelos investidores institucionais das empresas brasileiras listadas na B3. Tem como principal resultado a remuneração total dos executivos estar positivamente relacionada ao voto de aprovação do pacote por parte dos acionistas controladores, o que indica um alinhamento entre o principal-agente. Outro resultado da pesquisa indicou que há um excesso de remuneração por meio de pagamentos baseados em ações, o que pode indicar expropriação de recursos por esse tipo de remuneração.

O quinto artigo foi escrito pelos autores Gustavo Henrique Dias Souza, Alexandre Teixeira Norberto Batista e Jacqueline Veneroso e traz como título “Efeitos da incerteza da política econômica no caixa das empresas brasileiras”. Como se deduz no próprio título, o artigo tem como objetivo investigar os efeitos da incerteza da política econômica sobre o caixa e a folga financeira das empresas de capital aberto listadas no mercado acionário brasileiro. Foram encontradas evidências de que a incerteza da política econômica está positivamente relacionada ao nível de caixa das empresas da amostra, indicando que as empresas retêm mais caixa quando a incerteza aumenta. Análises adicionais sugerem que a incerteza da política econômica também influencia o caixa futuro das firmas. Os resultados indicam, ainda, um resultado mais acentuado quando utilizado o IIEBr em comparação com o EPU, consistente com diferentes formas de cálculo das métricas.

O sexto artigo, escrito por Vagner Antônio Marques, Anderson de Freitas Zucolotto, Lorian Guzzo Acerbe e Eduardo José Zatonelli possui como objetivo analisar o efeito do ambiente de incerteza econômica sobre as *proxies* de agressividade tributária das empresas brasileiras listadas na B3. Os resultados não demonstraram uma maior agressividade tributária em ambiente de incerteza econômica, porém, observou-se que este ambiente modera o efeito das determinantes da agressividade tributária. Estes resultados são robustos para heterocedasticidade, autocorrelação e diferentes *proxies* de agressividade tributária.

Gostaria de sempre informar que a REPeC não é uma publicação ligada apenas à área de educação, mas a várias áreas, como mostrado em seus objetivos, sejam: Financeira, Gerencial, Pública, Auditoria, Tributos, entre outros.

Agradeço a todos os pesquisadores que submeteram seus artigos à REPeC, além dos avaliadores, sempre prestativos. Parabéns para os que tiveram os artigos aprovados, pois a demanda é bastante alta e o caminho até a publicação final muito árduo.

Muito obrigado, novamente, aos leitores e espero que desfrutem dessa nova edição. Tenham um ótimo ano de 2022 com bastante pesquisa de qualidade, novas submissões e, conseqüentemente, novas publicações.

Saudações acadêmicas.

Gerlando Lima, PhD.
Editor-Chefe.